



Pró-Reitoria de Extensão



UNESCO Aspirante  
**Geoparque**  
**Quarta Colônia**



# Língua, história, memória no ensino e aprendizagem da diferença

Profa. Dra. Amanda Scherer

DLCL – PPGL - CAL – UFSM

contato: [amanda.scherer@gmail.com](mailto:amanda.scherer@gmail.com)

Organização e tecnicidade: Janys Ballejos Cruz (Bolsista PIBIC/CNPq) – contato: [janybsallejos@gmail.com](mailto:janybsallejos@gmail.com)

## Qual é o lugar da língua na Educação Patrimonial?

A língua é uma parte de um todo  
que liga todas as partes

## As línguas mais antigas

Basco;  
Farsi;  
Finlandês;  
Georgiano;  
Hebreu;  
Irlandês gaélico  
Islandês;  
Lituano;  
Macedônio;  
Tamil.

## Brasil um país monolíngue?

- I. Diretório dos Índios – Diretório Pombalino determinado por Marquês de Pombal 1757;
- II. Proibição do uso de línguas indígenas nos povoamentos (aldeamentos);
- III. Língua geral (artigo *O conceito de "Língua Geral" à luz dos dicionários de língua geral existentes* – **Wolf DIETRICH**, Revista DELTA);
  - Língua franca.

## **Brasil, monolíngue?**

Com aproximadamente 274  
línguas faladas além do  
português (Censo IBGE 2010)

IV. O português começa a ser falado, propriamente dito, no Brasil a partir de 1532 quando se inicia, de fato, a colonização portuguesa com a fundação das vilas de São Vicente e Piratininga com a expedição de Martim Afonso de Sousa (1531) até início do século XVIII.

(língua falada = usada em situações administrativas e por um pequeno número de pessoas)

V. Língua geral – começa a ser proibida entre os séculos XVII e XVIII

VI. Vinda família real ao Brasil – 1808 – aumenta o número de falantes de língua portuguesa - **língua do Império** e a língua mais usada;

VII. **Língua do Império do Brasil** e mais tarde, na independência, língua oficial do Estado Brasileiro – **língua nacional.**

## **VIII. Português língua nacional – oficial**

Conceitos principais: língua nacional, língua oficial, língua materna, língua de imigração, línguas indígenas, línguas africanas, língua franca.

## **IX. LIBRAS a partir de 2002 (Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002) - Língua Brasileira de Sinais.**

## **X. Decreto n. 7.387 de 09 de dezembro de 2010 – Inventário Nacional da Diversidade Linguística**

- Promover e valorizar a diversidade linguística brasileira;
- Fomentar a produção do conhecimento e documentação sobre línguas faladas no Brasil;
- Contribuir para a garantia de direitos linguísticos.

O mesmo Decreto – Iphan e MinC – reconhecem sete línguas de Referência Cultural Brasileira:  
*Asurini - Guarani M'bya - Nahukuá - Matipu - Kuikuro - Kalapalo e TALIAN*

XI. A partir de 2007, algumas **línguas de imigração** tornam-se co-oficiais em 19 municípios – por exemplo em Pomerode SC – português, alemão e, desde 2017, o pomerano

Talian – **língua co-oficial** em 08 cidades

“*RS – 200 mil pessoas falariam o Guarani*” – dizer da mídia em geral.  
O que quer dizer Guarani? Nomeação e designação de uma língua.



MINISTÉRIO DA CULTURA

A Ministra de Estado da Cultura, no uso de suas atribuições, de acordo com o artigo 3º do Decreto nº 7.387, de 09 de dezembro de 2010, e em decorrência da inclusão no Inventário Nacional da Diversidade Linguística, em 09 de setembro de 2014, confere o título de *Referência Cultural Brasileira* à língua denominada **Talian**.

Brasília, 10 de novembro de 2014.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Marta Suplicy".

**Marta Suplicy**  
Ministra de Estado da Cultura

Política de Cooficialização de Línguas			
Línguas indígenas		Línguas descendentes de imigrantes	
Tukano	São Gabriel da Cachoeira/AM (2002)	Pomerano	S. M. de Jetibá/ES(2009)
Neengatu			Pancas/ES(2009)
Baniwa			Domingos Martins/ES (2011)
Guarani	Tacuru/MS (2010)		Laranja da Terra/ES (2008)
Akwê Xerente	Tocantínia/TO (2012)		Vila Pavão/ES (2009)
Macuxi	Bonfim/RR (2014) e Cantá/RR (2014)		Canguçu/RS (2010)
Wapichana	Bonfim/RR (2014) e Cantá/RR (2014)		Pomerode/SC (2017)
			Itarana/ES (2017)
		Talian	Serafina Corrêa/RS (2009)
			Flores da Cunha/RS (2015)
			Parai/RS (2016)
			Nova Roma do Sul/RS (2015)
			Bento Gonçalves/RS (2016)
			Fagundes Varela/RS (2016)
			Guabiju/RS (2016)
			Antônio Prado/RS (2016)
			Nova Pádua/RS (2016)
			Caxias do Sul/RS (2017)
			Camargo/RS (2017)
			Ivorá/RS (2018)
			Nova Erechim/SC (2015)
		Hunsrückisch	Antônio Carlos/SC ( 2010)
			S.ta Maria do Herval/RS (2010)
		Alemão	Pomerode/SC ( 2010)
			São João da Boa Vista/SC(2016)
07		04	Bela Vista/SC (2017)
			25
Total 2018: 11 línguas em 30 Municípios de 7 Estados			

## **XII. Política de leitura**

(sugestões de arquivos para estudo)

cocorico

Ici, on parle européen : crack,  
bum, pif, paf.

En vingt-deux langues, c'est  
l'histoire d'Europe de 1913 à 1993.  
Deux ou trois guerres, l'entente  
cordiale et l'Europe des Douze  
n'empêchent pas les coqs, les  
cloches, les mouches, les cochons,  
les bébés et les canons, de pousser  
chacun son cri, dans sa langue. Et  
toc !

Pierre Gay : dessinateur, tombé  
dans l'encre de Chine quand il  
était petit ; fait de l'Europe une  
affaire personnelle.

Agnès Rosenstiehl : de Rimbaud  
à Mimi Cracra et de la musique au  
dessin, la chercheuse d'onomatopées  
est dans tous ses Etats.

WHAM HONK WAU  
DX DING WAU  
WOW DONG



9 782020 114011

ISBN 2.02.011401.1 / Imp. en France 11.89

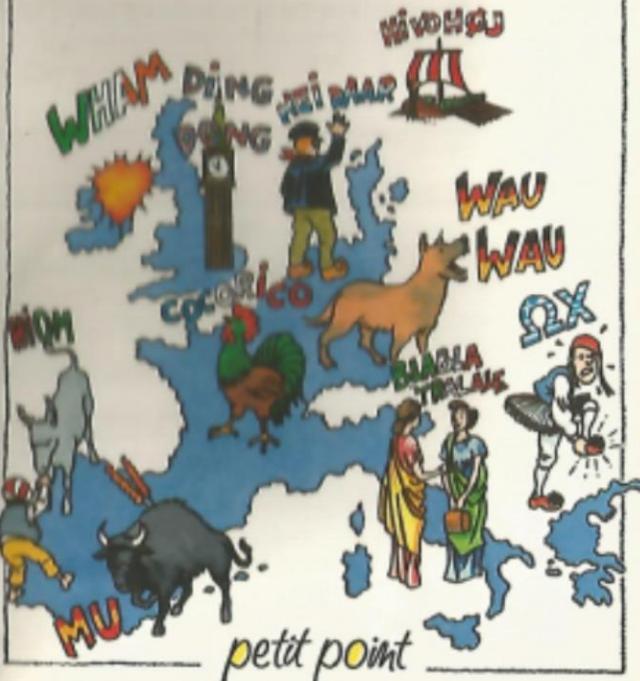
petit point

petit point

P. Gay - A. Rosenstiehl Cris d'Europe

pp

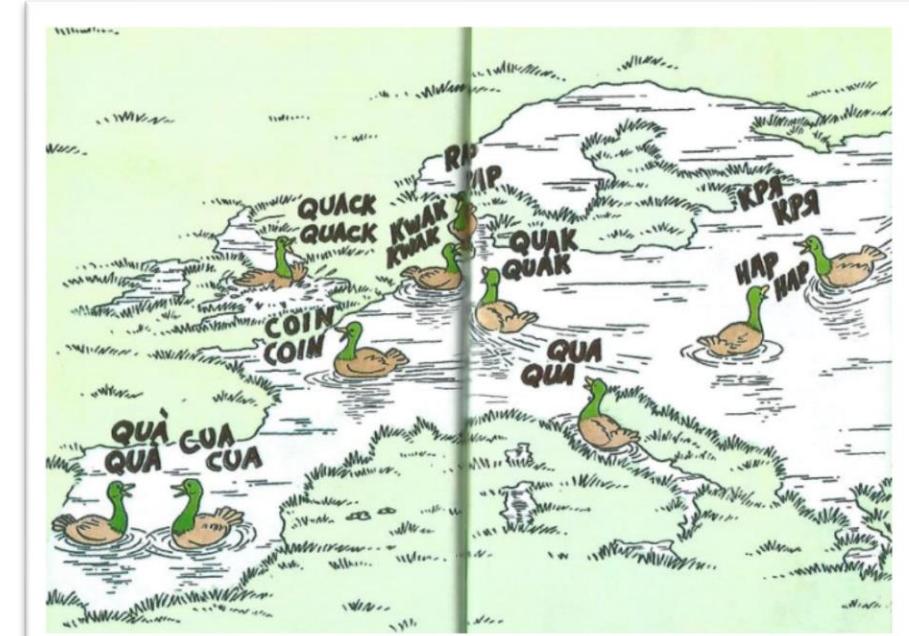
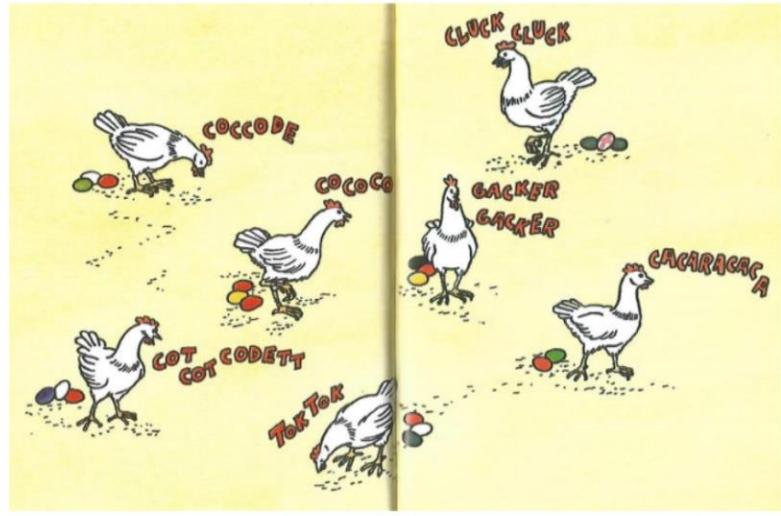
# Pierre Gay Agnès Rosenstiehl Cris d'Europe



pp

3

petit point



olivier douzou

# o dariz



Esdávamos dedonados



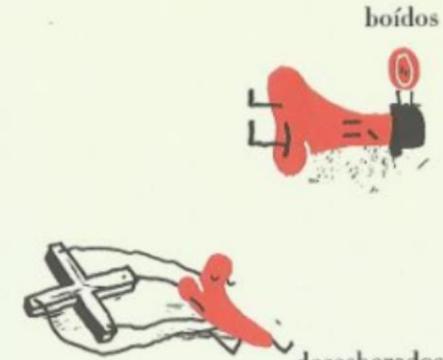
apatidos



brostrados



desencanados



boídos

desesberados

Estes livros foram  
impressos com tecnologia  
Bandeirantes *On Demand*



**bandeirantes**  
gráfica

Av. Tamotai Iwase, 1000 - Bonsucesso  
Guarulhos - SP - Brasil - CEP 07176-000  
Tel : (11) 6436-3110  
Fax : (11) 6436-0939/1935  
[www.grafbandeirantes.com.br](http://www.grafbandeirantes.com.br)

O homem que sabia  
**JAVANESES**

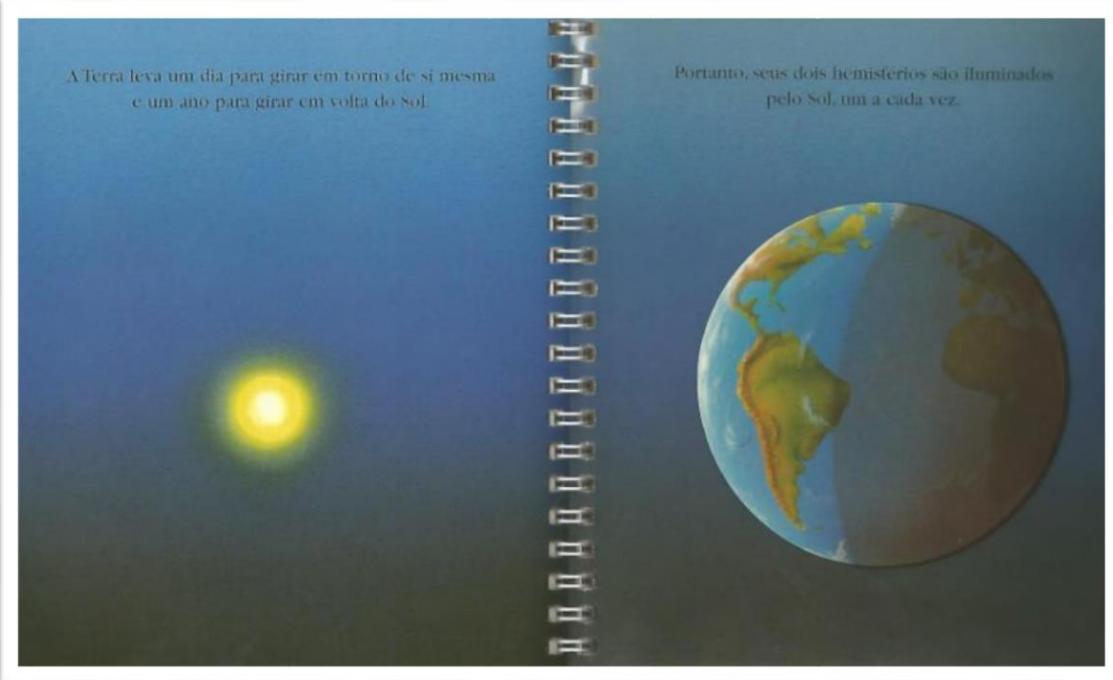
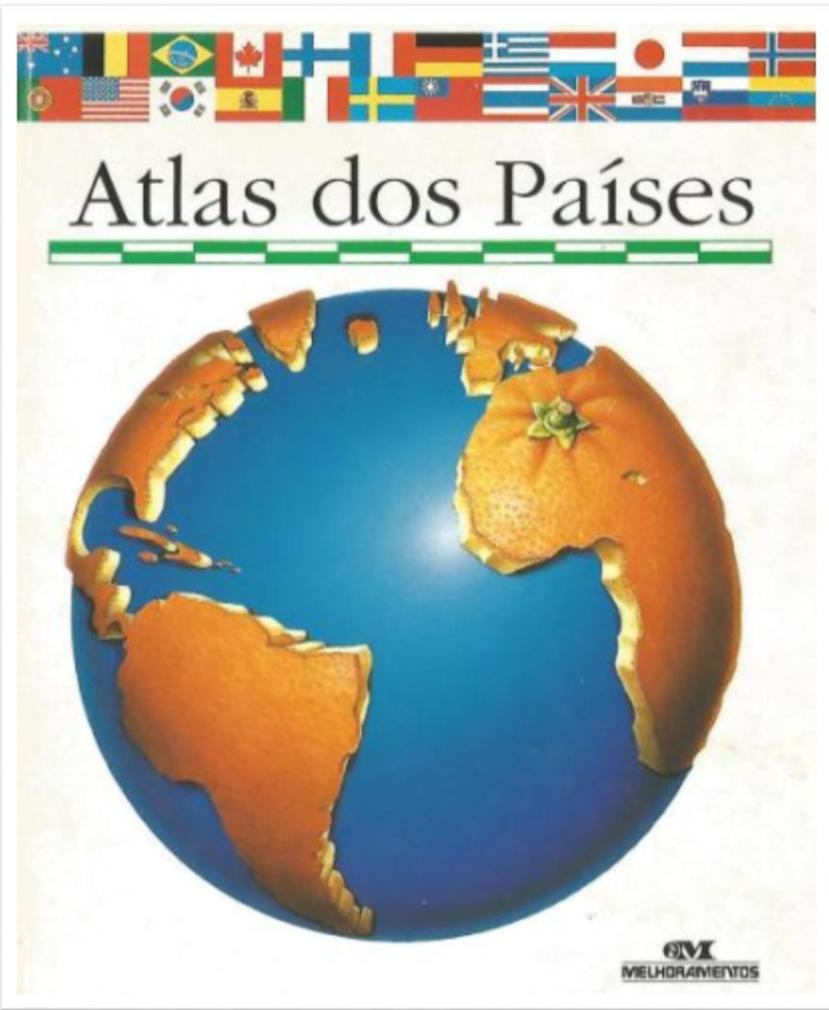
LIMA BARRETO



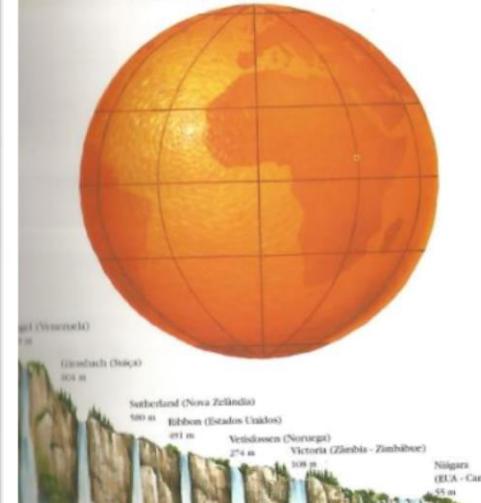
Ilustrado por  
DANIEL RAZABONE

**bandeirantes**  
gráfica

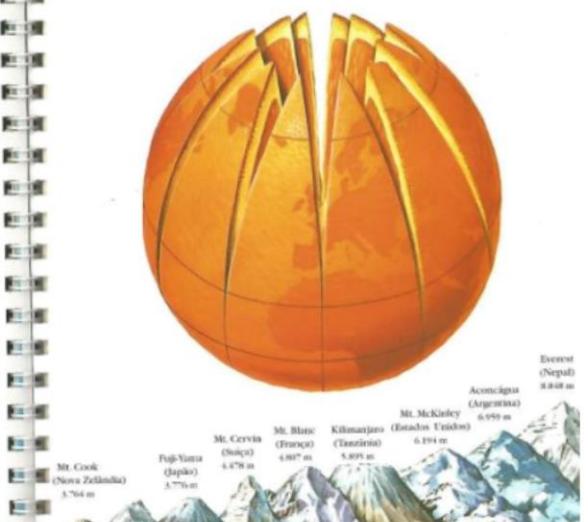
**EDUSC**

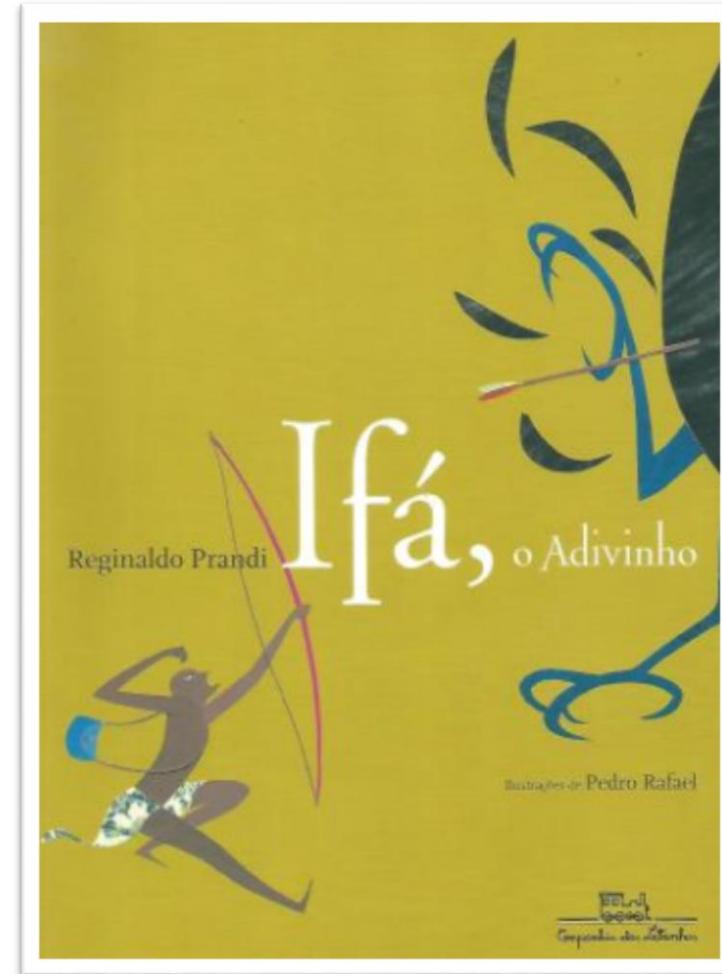
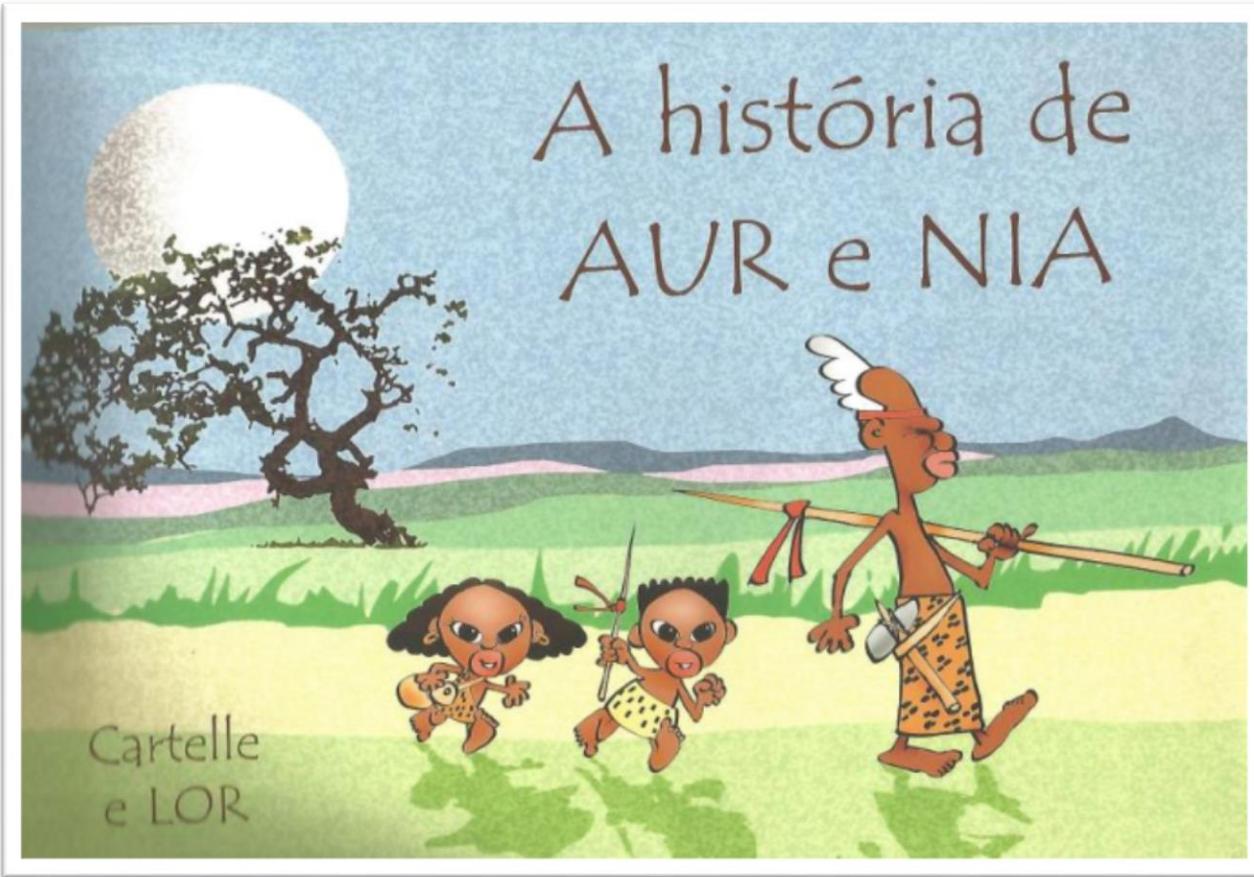


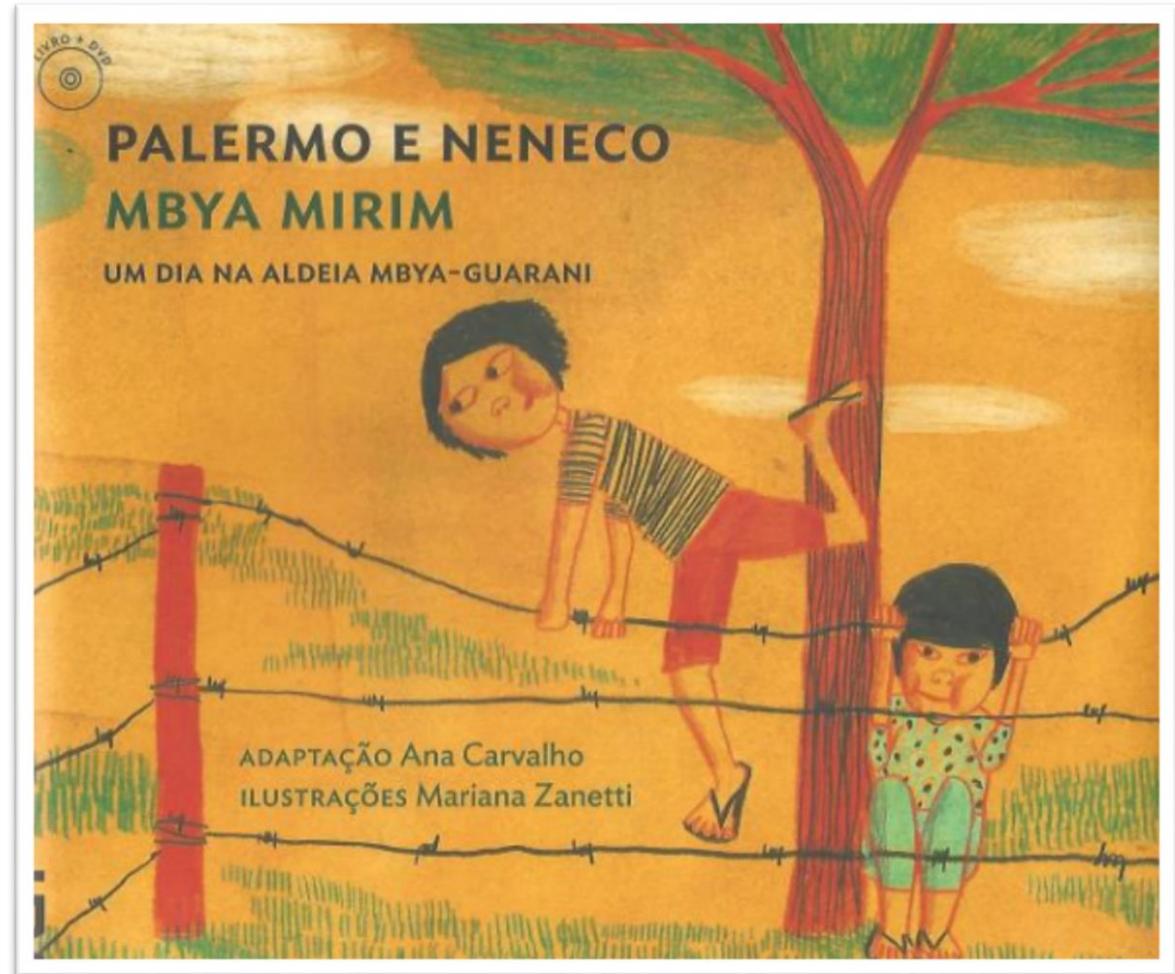
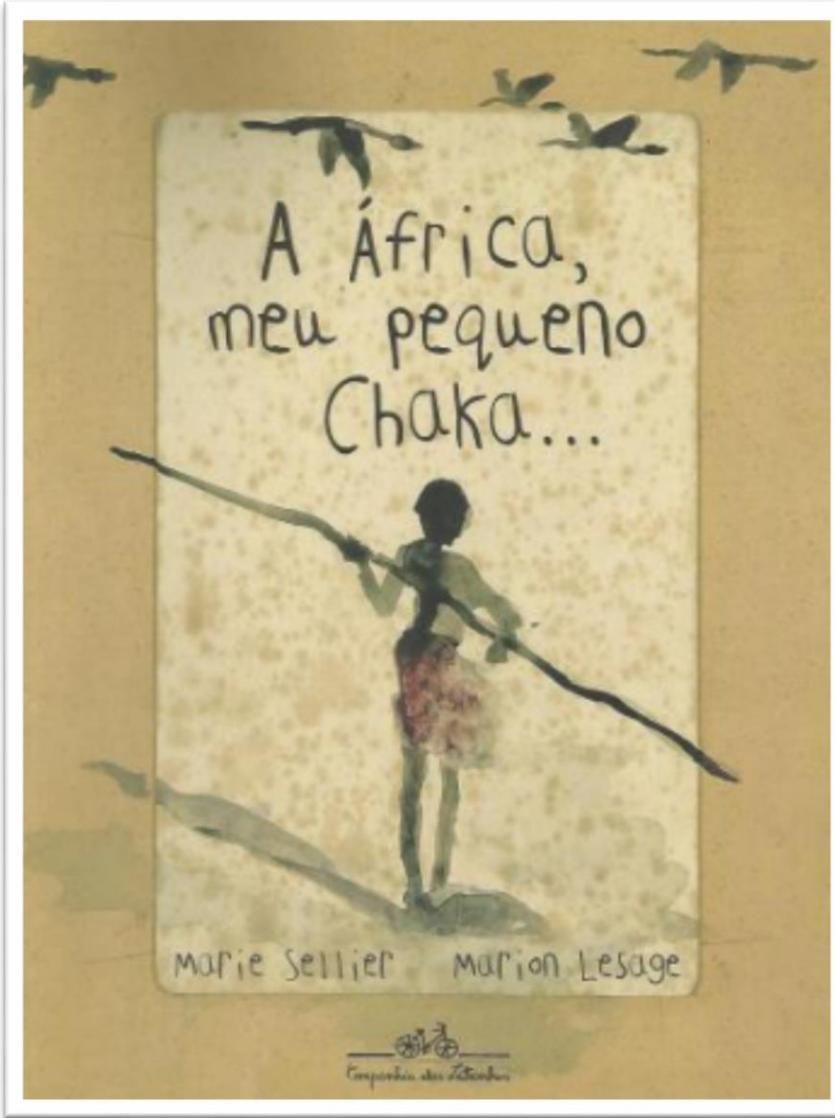
As distâncias entre os diferentes pontos da superfície da Terra são calculadas graças às latitudes, linhas horizontais situadas de cada lado do equador, e às longitudes, linhas verticais situadas de cada lado do meridiano de Greenwich.

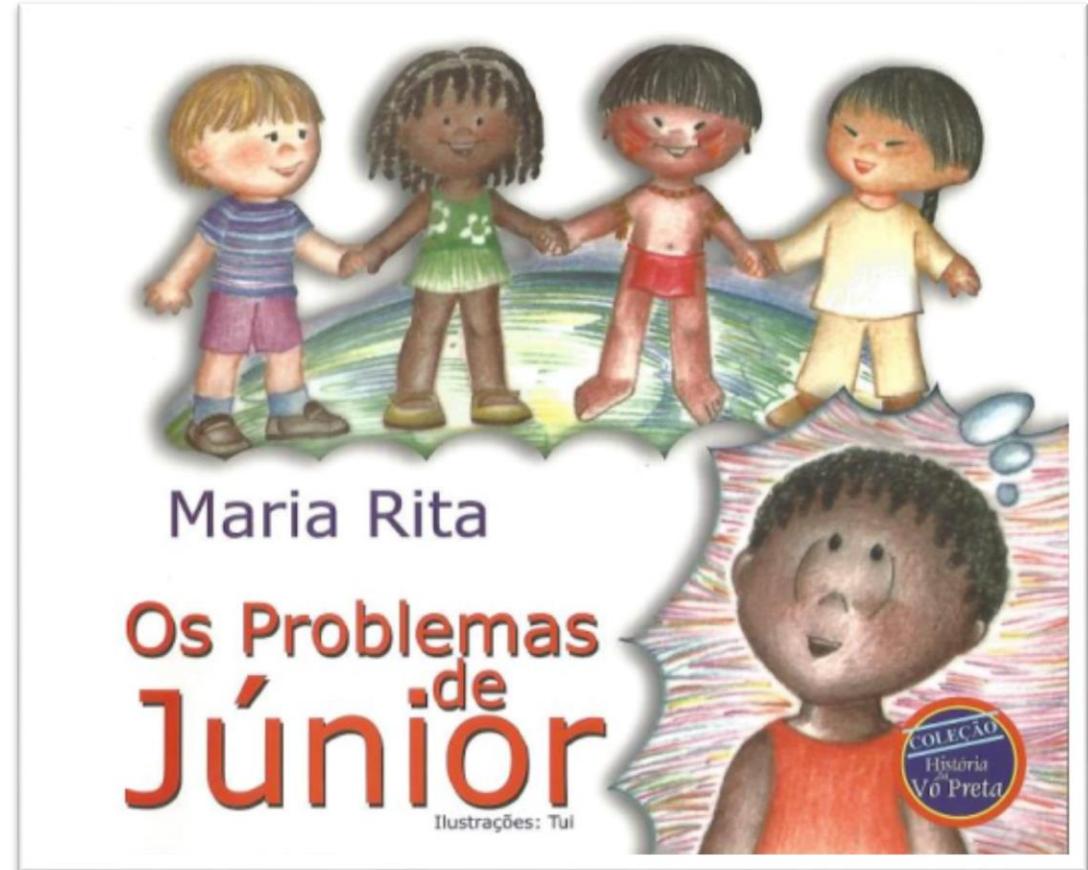
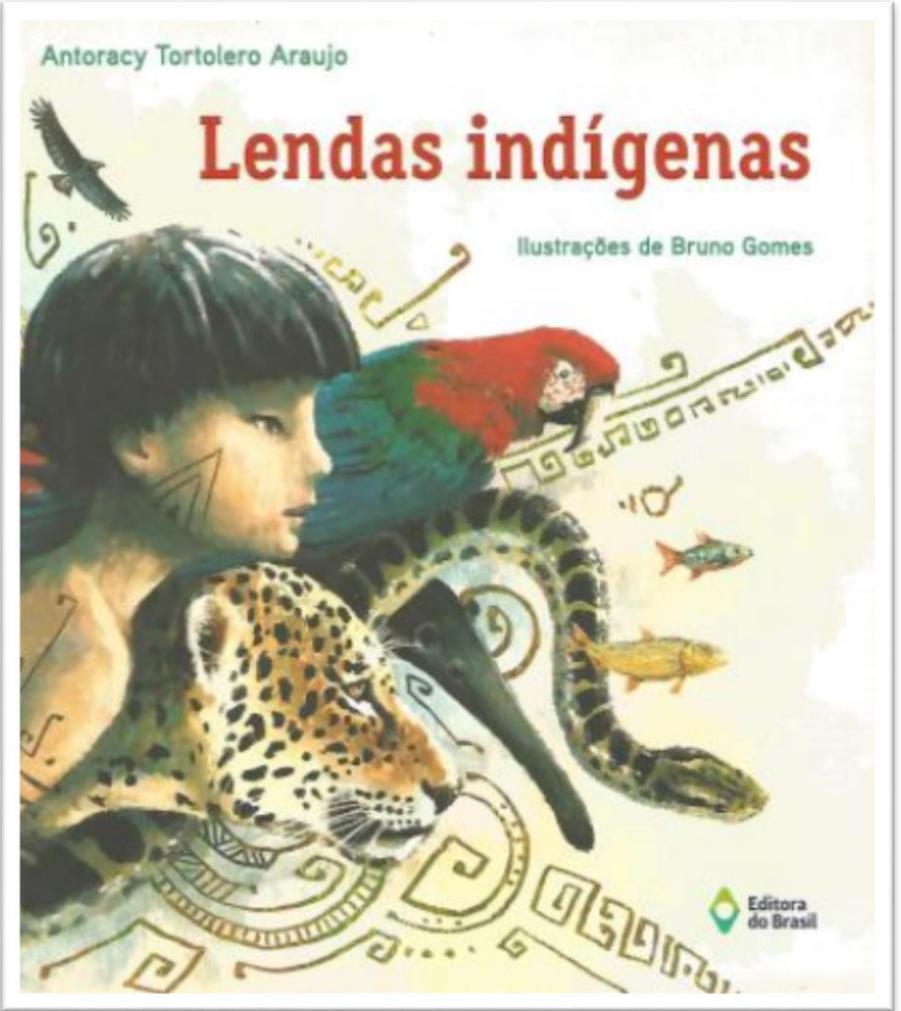


Neste desenho, esta laranja-Terra está dividida em duas partes, cada uma representando duas horas. A hora num ponto preciso da Terra é calculada graças aos fusos horários, distantes uma hora uns dos outros.









# mini LAROUSSE da Língua portuguesa

Texto  
Maria Fernandes  
Ilustrações  
Miadaira

LAROUSSE  
Júnior

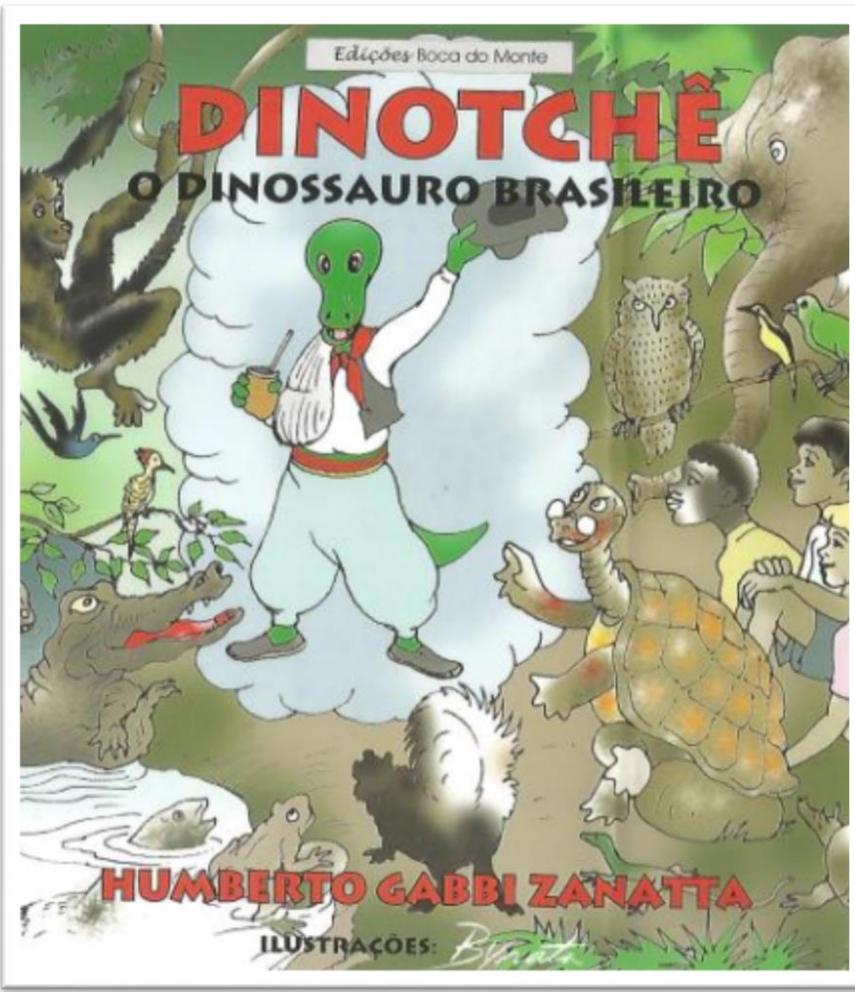


O nome de algumas coisas muda de um lugar para outro.  
E existem as expressões e gírias típicas de cada região.



O som de uma  
mesma palavra  
também pode variar.  
É o sotaque de cada  
parte do país.

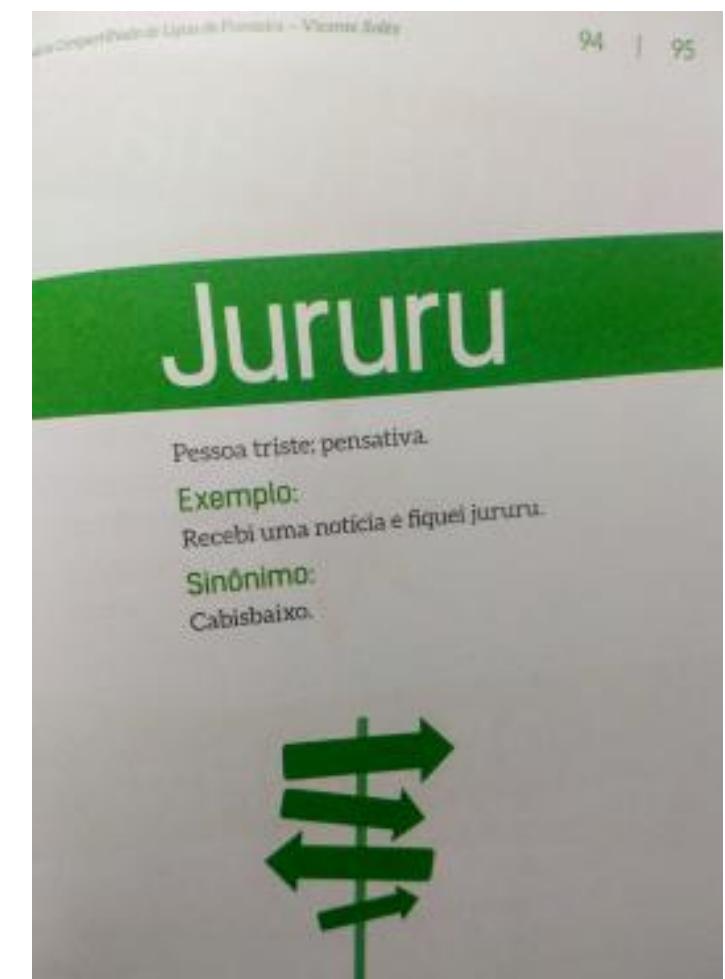
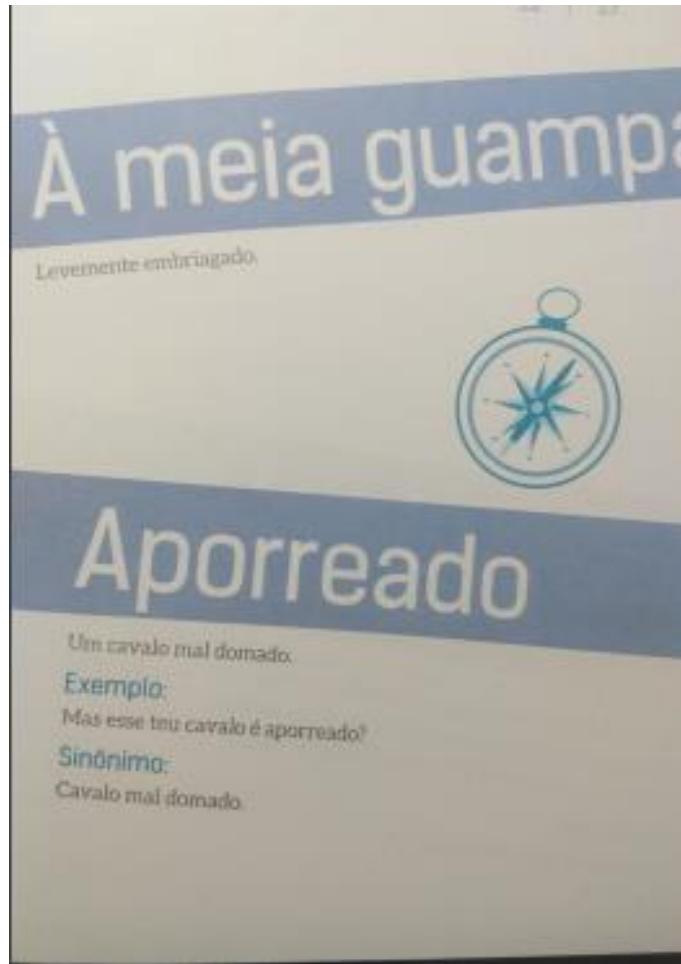
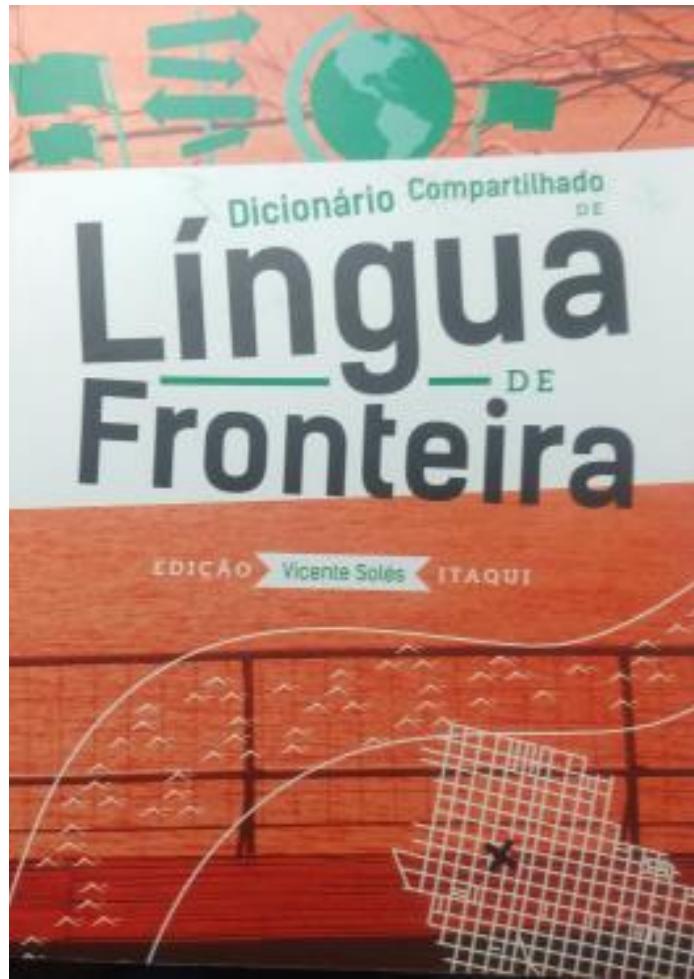




### **XIII. O que já produzimos:**

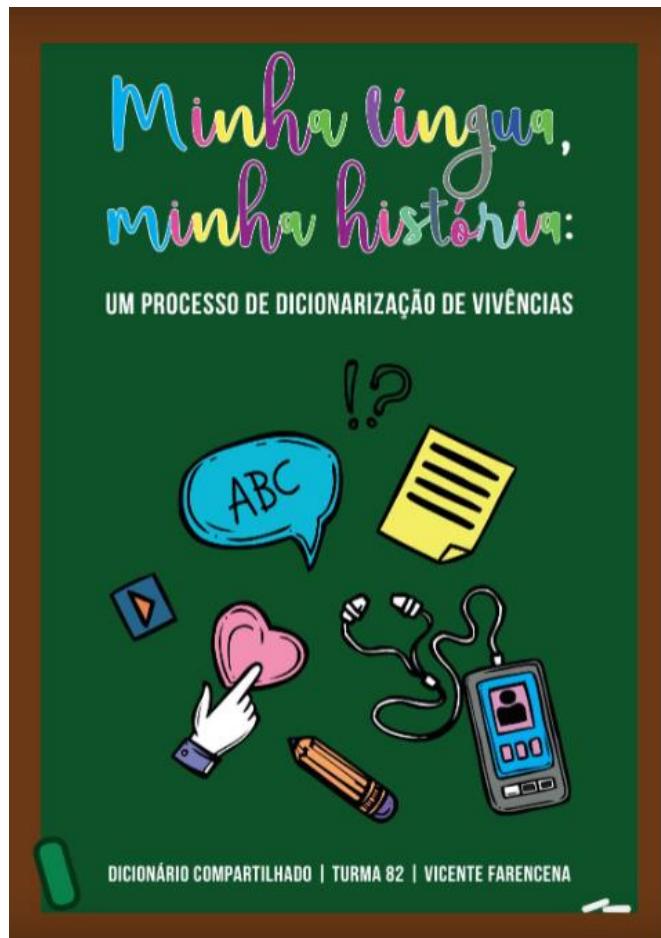
- Teses e dissertações;
- Materiais didáticos.

*Dicionário Compartilhado de Língua de Fronteira (2016);  
Organizado pelo PET Letras – Laboratório Corpus*



# Dicionário Compartilhado “*Minha língua, minha história: um processo de dicionarização de vivências*” (2018);

Organizado por Janys Ballejos Cruz (Bolsista PIBIC/CNPq)



**E.du.ca.ção s.f.** 1 na escola somos educados 2 com educação podemos mudar o mundo 3 em casa é o desenvolvimento do respeito e empatia 4 na escola é o desenvolvimento de conhecimento sobre o mundo, onde nos tornamos cidadãos, pensamos sobre os problemas do mundo e sobre como resolvê-los 5 orientação e aprendizado 6 o governo precisa investir em educação, pois a infraestrutura e as instituições públicas são precárias.

**Em.pa.ti.a s.f.** 1 identificar-se com uma pessoa em algum aspecto dela que é semelhante ao seu e, dessa forma, entendê-la melhor 2 colocar-se no lugar do outro a ponto de entender a dor que não é sua 3 é quando você está com problemas e alguém te comprehende de verdade 4 é um sentimento raro e valioso.

**Equi.li.bri.o s.m.** 1 fisicamente é conseguir se manter de pé 2 mentalmente é ser uma pessoa centrada e que saiba lidar com os problemas do dia a dia 3 é estar de bem consigo mesmo, em harmonia com o seu interior e exterior.

**Es.pe.ran.ça s.f.** 1 é quando você tem fé que algum dia conseguirá realizar algo 2 um sonho que quer conquistar 3 tenho esperança de que vou passar de ano 4 é acreditar até o final que você vai conseguir 4 é aquilo que te dá forças para continuar tentando.

# História e Memória

Uma experiência com a linguagem

Amanda Eloina Scherer  
Thaís Martins  
Organização

## SUMÁRIO

Linha do tempo

Nota aos leitores	Prefácio	Sobre o projeto	Apresentação	Documentário sobre a cidade	Filme "A Dama Dourada"
10	11	12	14	16 de maio	17
Visita ao Campus da UFSM	Oficina Fotográfica	Oficina de Escrita Criativa	A Árvore da Memória*	Dinâmica do novelo	21 de junho
5 de julho	16 de agosto	6 de setembro	27 de setembro	1 de novembro	20
23	27	32	45	49	
Impressões Finais	Alessandro Stefanelli	Ana Paula Alves Corrêa	Andressa Brenner Fernandes	Bruna Cielo Cabreira	Carolina Pinheiros
53	54	57	60	62	64
Jennifer Souza Abreu	Elliane Monteiro	Thais Costa da Cunha	Professora Amanda Scherer e Taís Martins		
67	70	72	74		

Livro “História e Memória: uma experiência com a linguagem” (2018);

Organizado por Amanda Scherer e Taís Martins

## APRESENTAÇÃO

1º encontro • 24 de maio

História e Memória: Uma Experiência com a Linguagem • 14



Registro do primeiro encontro do grupo de projeto com alunos da EMEF João Frederico Savegnago

PRODUÇÃO

equipe PET Letras UFSM:  
Alessandro Siefertella  
Camila Gazz  
Isabel de Almeida  
Ingrid Júlio Soárez  
Rafaela Ferreira  
Vanessa Silveira

equipe LABORATÓRIO CORPUS  
(PPGCL UFSM):  
Camila Pimentel  
Tânia Mazzoni

TUTORA DO PET LETRAS:  
Prof. Dr. Tácio de Moraes Machado  
LEIAA: Letramento Corpus - PET - UFSM

ALUMNOS 2017-2019:  
Alessandro Lopes Oliveira Souza  
Ana Cláudia Salles Sálim  
Barbara Souza Góis  
Camila dos Santos Tavares  
Camila Rodrigues Góis  
Camila Góis Pires  
Camilly Vicentini Bittencourt Góis  
Débora Maria Lourenço Ribeiro  
Débora Gomes Tolli  
Edson Teixeira da Cunha  
Edson Teixeira da Cunha  
Eduardo Vilela Dallapé  
Fábio Vilela Dallapé  
Giovana Vieira Bruson  
Isac Matheus Balgan  
Luis Henrique  
Márcia Lourdes Darcila Rossetti  
Márcia Lourdes Darcila Rossetti  
Márcia Henrique Souza da Silva  
Vanessa Tolli  
Vanessa Góis

EDUCAÇÃO DA ESCOLA SILENT: João  
Frederico Santiago

Elaine Silvana Lemos  
Vanúcia Helena Pölge

GRADUAÇÃO:  
Rafaela Ferreira  
Vanessa Silveira

## O QUE É O PET?

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa do Governo Federal Brasileiro que trabalha sobre o tema pesquisas, ensino e extensão. Assim, desenvolve projetos que dialogam com a comunidade concretizando uma comunicação de saberes e uma troca de experiências.

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho reúne vocabulários e expressões da Região da Quarta Colônia em Silveira Martins - RS. O material foi elaborado pelos alunos do 3º ano da Escola Municipal de 3º grau João Frederico Gaspar, com orientação de acadêmicas de Pós-Graduação e acadêmicos do PET de Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Cada seção traz a descrição do projeto, materializadas nos objetivos de investigar as histórias e memórias dessa língua de expressão italiana que ocorre no território rural da Quarta Colônia, que é a principal gârdia, fonte e meio para os proprietários rurais, que lugar de memória e preservação da conhecimento sobre a manutenção de religiosas e sua dificuldade de adaptação.



introdução: questionário sobre como é a vida de seu bairro.



introdução: questionário sobre como é a vida de seu bairro.



introdução: reflexão de integrante de paisagem de liberdade italiana.

## GASPAR: EXPRESSÕES SILVEIRENSES

# Folder “Gaspar: expressões silveirenses” (2019);

Organizado pelo PET Letras – Laboratório Corpus



## XIV. Ideias

- a) **Caderno de Ideias** (projeção de criação e elaboração de um material didático, sob forma de e-book, com sugestões de trabalho interdisciplinar)

Ex. cultura alimentar: risoto

(em língua: o gênero em si de receita; em matemática: quantidade por pessoa dos ingredientes; em ciências: tipo de arroz e sua plantação; cultural: o hábito alimentar e uma espécie de curso sobre o paladar; história: a própria história da imigração.

A escola faria um concurso de risoto com as avós representando cada turma e faria uma grande exposição com os livros de receitas das avós e ou dos antepassados.

## b) **Política de leitura** (municipal e regional)

- *Dia da Leitura* (com uma Feira do Livro regional, cada ano em uma cidade diferente, com temas da Quarta Colônia, com concurso de textos sobre a feira e sobre temas ligados à Feira - envolvendo todas as escolas, como conteúdo anual);
- *Centro Cultural* (com biblioteca, sala de espetáculo, sala multimídia, com acervos locais e regionais especializados por cidade, sala de exposição, sala de leitura ...).

# Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, R. H. de. *O Diretório dos Índios*: um projeto de “civilização” do século XVIII. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1997.
- BERGMAN, M. P. *Nasce um povo*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1977.
- BILAC, O. (1916) "A língua portuguesa". In *Últimas conferências e discursos*. São Paulo: Livraria Francisco Alves. 1927.
- BOLOGNINI, C.Z. "A história e a ideologia nas relações de contato Brasil-Alemanha". Tese de doutorado Unicamp. 1996.
- CÂMARA Jr., J. M. *Introdução às Línguas Indígenas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1965.
- COELHO, M. C. A construção de uma lei: o Diretório dos Índios. *Revista do IHGB*, Rio de Janeiro, n. 168, v. 437, p. 29-48, out.-dez. 2007.
- DECCA, E. S. De."Immigrants in Brazil: tension and cultural identity". *Ibero-american heritage curriculum latinos in the making of the United States of América: yesterday, today and tomorrow*. Readings for Teachers. 1993.
- DÓI, E. T. "Japonês". *Encyclopédia das Línguas no Brasil*. IEL, Unicamp. <http://www.labeurb.unicamp.br/elb/> 2004.

GUIMARÃES, E.; ORLANDI, E. *Língua e cidadania*. Campinas: Pontes. 1996.

GUIMARÃES, E. Política de línguas. *Encyclopédia das Línguas no Brasil*. IEL, Unicamp.  
<http://www.labeurb.unicamp.br/elb/.2004>.

HOUAISS, A. *O português no Brasil*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1985.

ILARI, R.; BASSO, R. M. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2009.

LOBO, E. M. L. *Processo administrativo ibero-americano: aspectos socioeconômicos – período colonial*. São Paulo: Biblioteca do Exército, 1962

LOBO, T. *Cartas Baianas setecentistas*. São Paulo: Humanitas, 2001.

MATTOS E SILVA, R. V. *Para uma sócio-história do português brasileiros*. São Paulo: Parábola, 2004a.  
\_\_\_\_\_. *O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas*. São Paulo: Parábola, 2004b.

MELLO, M. E. A. de S. e. Conflito e jurisdição na constituição das juntas das missões no Atlântico português (séculos XVII-XVIII). In: CONGRESSO INTERNACIONAL ESPAÇO ATLÂNTICO DE ANTIGO REGIME: PODERES E SOCIEDADES. Actas... Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2005. Disponível em: <https://goo.gl/NJRXKW>. Acesso em: 24 maio 2012.

MILLER, E. T. (2009). A cultura cerâmica do tronco Tupí no alto Ji-Paraná, Rondônia, Brasil: algumas reflexões teóricas, hipotéticas e conclusivas. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, v. 1, n. 1, p. 35-136. Brasília: LALI-UnB.

Orlandi, E. *As formas do silêncio. No movimento dos sentidos*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.

\_\_\_\_\_. *História das idéias lingüísticas. Constituição do saber metalingüístico e constituição da língua nacional*. Campinas e Cáceres: Eds. Pontes & Unemat, 2001.

\_\_\_\_\_. *Língua e conhecimento lingüístico*. São Paulo: Cortez. 2002.

PAYER, M. O. "Memória da língua. Imigração e nacionalidade". Tese de doutorado. IEL, Unicamp, 1999.

\_\_\_\_\_. "Memória da língua e ensino – Modos de aparecimento de uma língua apagada no trabalho do esquecimento". *Organon*, revista do Instituto de Letras da UFRGS, número 35. 2003.

Pêcheux, M. Análise automática do discurso. In.: GADET, F.; HAK, T. (ogs.). *Por uma análise automática do discurso*. Campinas: Ed. da Unicamp, [1969]1990.

PERRONE-MOISÉS, B. Índios livres e índios escravos: os princípios da legislação indigenista do período colonial (séculos XVI a XVIII). In: CUNHA, M. C. da. (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura; Fapesp, 1992. p. 116-132.

PUNTONI, P. *A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão do nordeste do Brasil (1650-1720)*. São Paulo: Hucitec; Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp, 2002.

REGIMENTO das missões do Estado do Maranhão e Pará, de 1º de dezembro de 1686. In: BEOZZO, José Oscar. *Leis e regimentos das missões: política indigenista no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1983. p. 114-120.

RIBEIRO, J. *Grammatica portugueza*. 3a. edição, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1889.

RODRIGUES, A. Línguas indígenas: 500 anos de descobertas e perdas. *Delta*, São Paulo, 9 (1): 83-103, 1993.

\_\_\_\_\_. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1994.

\_\_\_\_\_. O conceito de língua indígena no Brasil, I: os primeiros cem anos (1550- 1650) na Costa Leste. In: *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, São Paulo: Pontes, (1), 1998.

SEKI, L. A linguística indígena no Brasil. In: *Linguística, revista da ALFAL*. Campinas: Unicamp, 11: 2000a.

\_\_\_\_\_. Línguas indígenas do Brasil no limiar do século XXI. *Impulso*. Pp. 233-256. 2000b.

SCHUMM, G.S.C. *Um estudo enunciativo de uma política de línguas: uma identidade misturada*. IEL, Unicamp. 2004.

# Links

<http://www.labeurb.unicamp.br/elb/>

<https://www.ufrgs.br/projalma/equipe-atual/>

<https://www.ufrgs.br/projalma/documento-sobre-a-diversidade-linguistica/>

<https://www.youtube.com/watch?v=49ohtEEOMmM>

<http://ipol.org.br/dicionario-compartilhado-lingua-de-fronteira-ufsm/#more-10112>

<https://www.ufsm.br/noticias/exibir/como-se-fala-na-fronteira>

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/183/>

<https://revistapesquisa.fapesp.br/pela-sobrevivencia-das-linguas-indigenas/>

<https://revistapesquisa.fapesp.br/primeiro-dicionario-de-anatomia-do-brasil-foi-em-tupi/>

<https://revistapesquisa.fapesp.br/pela-sobrevivencia-das-linguas-indigenas/>

<https://revistapesquisa.fapesp.br/?s=L%C3%ADnguas+de+Imigr%C3%A7%C3%A3o>

<https://revistapesquisa.fapesp.br/ora-pois-uma-lingua-bem-brasileira/>

<https://www.labeurb.unicamp.br/elb2/pages/artigos/lerArtigo.lab?id=1>

[http://www.integracaodaserra.com.br/edicoes\\_anteriores/pdfs/edicao\\_159.pdf](http://www.integracaodaserra.com.br/edicoes_anteriores/pdfs/edicao_159.pdf)

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502014000300591](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502014000300591)